

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—  
(PAGAMENTO ADFANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.  
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.  
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicações ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25 de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

## A MENDICIDADE

É um problema de sempre.

É triste é confessar que quanto mais a sociedade se julga progressiva e adiantada, mais profundo e vasto é esse cancro social.

A mendicidade quer como industria quer como consequencia de egoismo social é mal de ha muito, contra o qual tem sido impotentes todos os reagentes.

Pedir por necessidade ou pedir por modo de vida, é canceira tão suave e lucrativa que, uma vez iniciada, difficilmente se acaba.

E com tudo nada mais deprimente e vexatorio que o esmolar.

Quando um homem valido se vê na contingencia de pedir, abdica de todo o seu valôr.

Se pede por necessidade, sujeita-se aos motejos, más vontades e humilhações dos que o soccorrem; se pede por ociosidade, declina, publicamente, de toda a sua actividade para se converter e transformar n'um pária importuno e prejudicial.

Pedir é sempre humilhante, quer a isso nos arraste e condusa a indiferença dos outros, quer nos force para esse degradante caminho o prazer de nada fazer ou o de viver do custo alheio.

Mas se assim é, verdade

é tambem que á sociedade assiste a obrigação e o dever mesmo de olhar mais de perto pelos que precisam, não deixando que o seu semelhante se avilte e rebaixe vindo estender a mão á caridade publica.

A mendicidade deve pois evitar-se e reprimir-se tanto quanto possivel. A verdadeira, evitando-se por meio da assistencia official e pelo auxilio directo e pessoal; a falsa, perseguindo-se por todas as formas e modos de sorte a converter os falsos mendigos em seres uteis e prestaveis á sociedade.

Mas para atenuar, ou extinguir este cancro, é mister muita abnegação, muito civismo e a sociedade d'hoje é egoista, é má e preversa.

A dôr e o alheio infortunio nada ou pouco lhe incomoda.

Se ella vive bem, que lhe importa que os outros vivam mal?

## LUZ ELETRICA

A nossa Camara, resolveu, numa das suas ultimas sessões, dotar a nossa vila dessa cintilante luz, tendo sido para isso, nomeada uma comissão para tratar de tão importante assunto. Se isso fôr ávante, como cremos, devido á confiar-mos na sinceridade das individualidades que fazem parte dessa comissão, que não costuma poupar-

lhado, Gonçalo secundava o pedido da jovem. Quando se ergueram o mancebo beijou a mãe de Leonor e a bela filha dos Vilares osculou-o na fronte. Era o primeiro beijo a selar o tacito compromisso das duas almas.

Leonor não tinha ainda dezasseis anos, nem Gonçalo dezasseite.

Muitos meses se passaram sem que os dois apaixonados amantes soubessem um do outro. A distancia que os separava era grande e nesses tempos não havia correio official. De meses-a-meses vinha uma carta: mas que era isso?—uma gota de água nos seus corações sequiosos de amor!

Quando o Natal se aproximava recebeu Leonor uma carta em

se a sacrificios, é um dos maiores melhoramentos que aqui podia ser introduzido, pois, alem de acabar com essa tóscia luz que para ali existe, que é a mesma coisa que nada, vem favorecer altamente a industria motriz, que apesar de insignificante, muito tem a lucrar, por ser de facil adaptação aos motores a respectiva força electrica, porque não só tem a vantagem dum trabalho mais conciso, como tambem é duma manifesta economia.

A nossa vizinha vila de Barcelos, já se vae deliciando com esse magnifico melhoramento, porque não havemos nós tambem deliciar-nos com ele?

Oxalá, que venha, no mais curto espaço de tempo.

## TABELA DE PORTES DO CORREIO

Em conformidade com o decreto n.º 3883, entra em vigor a seguinte tabela:

Cartas, cada 20 gramas ou fracção \$03(5)

Bilhetes postais simples \$02

Bilhetes postais de resposta paga \$04

Atostas sem valor, cada 50 gramas \$01

Manuscritos, até 250 gramas \$03(5)

Cada 50 gramas mais \$01

A visos de recepção de objectos registados \$03(5)

De Marlitt:

—A equidade reside em todos os corações honestos; emquanto que a legalidade é muitas vezes o direito dos ladrões.

que Gonçalo dizia não lhe consentir seu pai a viagem ao norte; mas prometia vir na primavera.

E quando na Velêda já pelos pomares abril se tocava de flores, foi resolvida a jornada para Pedrogais. Os preparativos fizeram-se mas o destino não a permitiu por ter Fernão Velho adoecido gravemente.

Esta contrariedade affligiu muito Gonçalo não só porque estimava deveras seu pae, mas tambem por o obrigar a mais um adiamento. Prestes mandou um correio a prevenir da ocorrência prometendo que logo que fosse possivel partiriam.

Entretanto Leonor adoecia tambem e um cirurgião do mosteiro de Dom Lovosendo que foi cha-

## Vocabulario Minhoto

Por M. Boaventura

4

Abocadela, por «pãcada», «esmagadela», e aboucar, por «bater», não serão corrupções de abocadela e abocar?

Abocadela de (bôca) por «mordedela», dentada ou injúria (fig.). Com este significado temos, tambem, abocadada (de «abocadar», abocanhar).

Abôcal interjeição dirigida ao cão para que agarre ou vá agarrar qualquer coisa; e significa, tambem, sapega! de «sapegar», pegar, altercar, acirrar, etc.).

Bôca-de-lôbo,—abertura do cano-de-exgôto das ruas

Pôr a bôca em—falar de, imputar.

Ser uma bôca-aberta—um choramingas, um chorão; um espantado, um estúpido:

Calça de bôca-de-sino—calça de bôca-larga, ao comprimento do pé.

—Cá diz-se bolôro e belúro por «bolôr», e bolaresto por «bolorento». Corrupções.

—Abozinado, como «de cara larga e magãs no rosto salientes», ou Gonçalves Viana) «calça abozinada=calça de bôca-de-sino», desconheço. O que se depreende é que abozinado é «largo».

—buzina? «Largo como bôca de buzina»? Nesse caso deve ser—abuzinado, com u.

Buzina é concha que serve de trombeta. Certamente que búzlo.

ABRANCADO

7—Abrancado, por «esbranquiçado», está bem. O mesmo que branco-cento que o Dicionario já regista.

—Abrlguetro, «por abrigo», é natural, mas cá pouco usual. Usa-se mais abrlgadoiro.

B. L.

mado, declarou que era uma febre tifosa e que dessa molestia só escapava um de cada cem.

Ah! a afflicção que se apoderou daqueles pais! Pelos matos e pelos jardins foram procuradas todas as ervinhas-da-saude que apparecessem para dar combate á terrivel febre. O altazinho da Virgem vergava ao peso das oferendas e noite e dia as alampadas de prata queimaram canadas de azeite-virgem.

O cirurgião foi pedido ao mosteiro para velar pela doente; e durante dias, muitos dias esmerou-se em salva-la. Mas o pê-de-cabra da Fatalidade tinha já calcado o coração da pobre criança. O mais velho dos seus oitos irmãos escreveu então a Gonçalo:

«Se a queres ver viva, vem sem detença.»

## FOLHETIM

Manuel Boaventura.

### O Comendador d'Almourôl

(Original apresentado a um concurso academico.)

EXCERTO DO CAP. V

A' sombra das grandes carvalheiras do pátio ella teceu os festões e grinaldas de rosas e Gonçalo compôz ramalhetes que foram ambos colocar no altazinho, diante da Virgem. Leonor ajoelhou depois e numa breve oração pediu á mãe de Jesus protecção para o seu amor que era casto e sincero e a graça de lhe afugentar do espirito os maus presentimentos que desde ha momentos lhe assaltavam o espirito. A seu lado tambem ajoe-



mo—2.º que na sala das sessões fosse opportunamente collocado o seu retrato como prova imperecível do nosso reconhecimento e solemne afirmação da nossa enternecida estima realisando-se n'esse dia uma sessão festiva em sua homenagem. Finalmente que a esse illustre socio benemerito fosse enviada copia d'esta acta. A leitura do seu texto simples como a rude simplicidade da sua alma franca será por ventura uma consoladora indemnisação aos seus sacrificios um instante de suaves recordações tangidas pela saudade sempre viva do lar estremecido, e soará aos seus ouvidos como terno murmúrio do nosso intimo desvanecimento.—Esta proposta foi aprovada por unanimidade com palmas e vivas ao grande benemerito Manoel Gonçalves de Moraes.

F. A.

### MARINHAS, 19 DE MARÇO

A festa a S. José, na capela de S. João do Monte, aqui annunciada na minha carta ultima, revestiu desusado brilho sobretudo no sermão as 5 horas da tarde. Os cantos acompanhados da orchestra agradaram muito a enorme concorrencia de fieis ali presente, e os elogios, aliás merecidos não se fiseram esperar.

—O tempo continua magnifico para a agricultura, razão porque já começaram os lavrados nas terras altas.

—Aproxima-se a festa da Paschoa, a festa do rico e do pobre, a festa onde a moicidade se expande com infinito jubilo, enfim a maior festa das aldeias. A festa vem, mas aquela expansão, aquele jubilo comunicativo e sincero, aquela ostentação de trages tão garridos jamais se presenciaram na critica situação que nos encontramos. Estamos a braços com dous flagelos horribes e o terceiro virá completar o quadro tetrico da desolação e da miseria. P.

### Sob o tumulto

No dia 24 do corrente e pelas 15 horas, faleceu nesta villa, vitimada por um ataque que a reteve por alguns dias no leito a virtuosa snr.<sup>a</sup> D. Tereza Guilhermina Ribeiro Viana, viuva do importante e bemquisto comerciante que foi na nossa praça Francisco Rodrigues Viana e irmã do nosso respeitavel amigo snr. Valentim Ribeiro da Fonseca e mãe dos tambem nossos amigos Francisco, Luiz, Jaime, Valentim e Gaspar Viana e das ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Amelia, Cecilia, Tereza e Eugenia Viana, e sogra do ex.<sup>m</sup> snr. dr. Antonio de Souza Ribeiro Secretario Geral da Companhia de Moçambique.

O seu funeral, que foi muito concorrido por todas as camadas sociaes, realizou-se

no dia seguinte ao do fallecimento pelas 17 horas, sendo a chave do caixão entregue ao ex.<sup>m</sup> snr. dr. Eduardo Brochado, digno official do Registo Civil.

Aos condóidos, pela tão desastrosa noticia, os nossos pesames.

A missa do sahimento tem lugar na 2.<sup>a</sup>-feira ás 10 horas officiaes.

### Malvadez

No dia 23 do corrente, pelas 16 horas, quando o amanuense e official da Administração srs. Cirilo Augusto de Miranda e Delfino de Vilas Boas, estavam de serviço official, no logar de Ciaz, da freguezia d'Apulia, appareceram dois contrabandistas de milho da celebre quadrilha da ilha Valongo com umas mulheres, acompanhando uns burros, com uma carga de milho, aproximadamente 50 alqueires, procedentes de Fonte-Boa e com destino á Povoa de Varzim.

Ora, no cumprimento de seus deveres, aqueles senhores, deram como apreendidas essas cargas, aos quaes aqueles vampiros sociaes, responderam com mortaes pauladas, acompanhadas, dum chuveiro de pedras, que pozeram esses funcionarios num estado desastroso.

Estes nossos amigos, pecaram, pela imprudencia, de se meterem num serviço destes, completamente desarmados, imprudencia essa que lhes podia ser fatal.

Era conveniente que a digna autoridade procedesse rigorosamente, para com esses criminosos, pois, se assim não fôr, esses meliantes, alem do milho que existé no nosso concelho ser pouco, ficaremos sem nenhum, e ninguem lhes poderá pôr dique, olhando á maneira malvada do seu proceder, a não ser que quem fôr fazer o serviço do impedimento lhes atire immediatamente a matar, o que tambem é lamentavel, apesar de tudo merecerem.

Os feridos receberam curativo na farmacia do nosso amigo snr. Americo Pereira dos Santos, que logo prestou os socorros immediatos principalmente aquele snr. Delfino Vilas Boas, que foi quem mais sofreu, sendo necessario, empregar os pontos naturaes, devido ao vibrante golpe que recebera no craneo, recolhendo os mesmos feridos a suas casas.

Aqui ficam os nossos protestos de reprobção contra tão malvada aggressão.

### CURAE AS VOSSAS PALPITAÇÕES COM AS PILULAS PINK

São as palpitações o indicio de uma fadiga do coração. Quando se está muito fatigado, escorrega-se, tropeça-se; as palpitações são os passos em falso, os tropeções do coração.

Por isso mesmo, as palpitações do coração são um dos symptomas mais frequentes da anemia, da chlorose das meninas novas, da anemia da crecença da neurasthenia; e em todas estas doencas, como se sabe, a fraqueza do doente é caracteristica.

Portanto, se o leitor tiver palpitações pode dizer com absoluta certeza: «Estou fraco e debilitado». Torna-se, nesse caso, necessario um tratamento regenerador do sangue, e nós recomendamos-lhe o tratamento das Pilulas Pink. As Pilulas Pink têm curado inumeros casos de chlorose, de anemia da crecença, e isto pelo facto de darem, a cada pilula que se toma, um pouco de sangue rico e puro. Dando ao organismo esse sangue novo, esse sangue asseguram a nutrição perfeita de todos os orgãos. O estado de fadiga desaparece e o equilibrio da saude não tarda a restabelecer-se.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 48400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.<sup>a</sup>, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos 102 e 103.

### Chegadas

No goso de ferias, chegaram do Porto, os nossos amigos e distintos quintanistas da Escola Medica, snrs. Anibal de V. B. Neto e Mario Alexandrino.

Da mesma cidade, onde se encontravam a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos donde tiveram baixa pela Junta Militar, tambem vieram, os nossos amigos snrs. Doutor Eduardo Brochado, distincto official do Registo Civil nesta villa e P.<sup>o</sup> José de Souza.

Tambem se encontra entre nós, o nosso amigo snr. Alfredo Artur Taborda, illustre aspirante de Finanças no concelho de Loulé.

De visita a seu cunhado e nosso presado amigo snr. João de Freitas, digno ajudante do Registo Predial, esteve aqui, o snr. Francisco Ribeiro Garcia, de Vila Nova de Gaia, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

A todos os nossos cumprimentos.

Como tinhamos annunciado no nosso numero passado, realizaram-se com todo o brilhantismo possivel, as soleni-

dades dos Ramos, e a Nossa Senhora da Purificação.

### LUSA

Com os n.<sup>os</sup> 23 e 24, que acabam de sair, terminou o seu 1.<sup>o</sup> ano de publicação a revista quinzenal de Viana-do-Castelo **LUSA**, dirigida pelo sr. dr. Cláudio Basto. Este 1.<sup>o</sup> ano é um volume de cerca de 200 páginas, valiosamente illustrado, com interessante e preciosa colaboração dos srs. J. Leite de Vasconcelos, F. Alves Pereira, L. Figueiredo da Guerra, José Caldas, Pedro de Azevedo, Afonso Lopes Vieira, Manuel de Sousa Pinto, Albino Forjaz de Sampaio, João da Rocha, Xavier da Cunha, Alberto Pimentel, A. C. Pires de Lima e outros distiatissimos escritores. A **LUSA** é um excelente arquivo illustrado de materiais para o estudo do povo português, especialmente do norte,—versando assuntos de etnografia, filologia, história, arqueologia, critica, litteratura, etc. De colaboração escolhida, honestamente orientada dentro do mais rigoroso método scientifico, a **LUSA** impõe-se á estima dos eruditos e dos que sejam amigos de saber e cultivar-se.

Começa em 15 de Março a publicar-se o II volume desta revista vianense, em duas séries, custando cada uma (6 meses): \$65 réis), pagamento directo e adiantado. O I volume, brochado, vende-se a 2\$50. Dirigir a correspondência para a Administração da **LUSA**, Viana-do-Castelo.

ADELIO FERREIRA LIMA  
SOLICITADOR  
Rua 1.<sup>o</sup> de Dezembro  
(Antiga rua Direita)  
ESPOZENDE

### A caspa

Não é sómente incomoda mas é indicio d'uma condição insalubre do pericraneo. A caspa, assim como a maior parte, senão todas as molestias eruptivas da cabeça, cura-se facilmente com o «Vigor de Cabelo do dr. Ayer», o qual conserva o pericraneo fresco e limpo, promovendo sempre a saude dos cabelos até uma idade avançada.

Para o penteado das senhoras e para usar geralmente no cabelo, o «Vigor do Cabelo do dr. Ayer» é sem duvida o objecto mais vantajoso que se pode obter. Sem nenhuma propriedades nocivas, aciadissimo, não mancha a mais fina cambraia e não contem, nenhuma materia gordurosa. Perdura nos cabelos mais do que qualquer outra substancia conhecida, perfumando os com aroma de rara delicadeza.

Venda nas boas farmacias e drogerias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup> Lowell, Mass U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.<sup>a</sup> Successores—Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.

VÊR A QUARTA PAGINA

# ANNUNCIOS

## EDITAL

N.º 10

Manoel Martins Giesteira presidente da Comissão administrativa da Camara municipal do Concelho de Espozende;

FAZ publico, de harmonia com o resolvido em sessão ordinaria de 9 do corrente, que a contar de hoje, entra em vigor a seguinte tabela dos preços das carnes verdes:

### 1.ª qualidade

Pá, perna, lombo e costelas a 54 cent. o kilo.

### 2.ª qualidade

Assém a 48 cent. o kilo

### 3.ª qualidade

Peito e ilhada a 40 centavos o kilo.

Para os devidos efeitos se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 11 de março de 1918.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de secretaria da Camara o subscrevo,

O Presidente,

*Manoel Martins Giesteira.*

Comarca d'Espozende

## ANNUNCIO

2.ª publicação

No dia 14 de abril proximo pelas 11 horas, e á porta do Tribunal Judicial hade ter lugar a

praça pelo maior lanço oferecido acima da avaliação, o seguinte: Metade de um cortelho de lavradio, no sitio das Salinas ou Junqueira, freguezia de Gandra, avaliada em setenta e sete escudos—Metade de uma leira lavradia no sitio do Embarcadouro, Salinas, ou Junqueira, freguezia de Gandra, avaliada em cinco escudos e oitenta centavos. Estes predios vão á praça pela execução que o doutor Delegado do Procurador da Republica nesta comarca move a Joana Maria Ferreira, desta vila.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca,

Espozende, 15 de março de 1918.

O escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Veiga Rodrigues.

Comarca d'Espozende

## EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

**P**

elo Juizo de Direito desta comarca de Espozende e cartorio do escri-

vão — Moraes Rocha — e nos autos de acção de divorcio litigioso, com beneficio de assistencia judiciaria em que é autora Maria Carlos dos Santos, casada, servical, residente na freguezia de Fão e reu Adelino de Freitas, carpinteiro, ausente em parte incerta mas cujo ultimo domicilio foi na dita freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da ultima e segunda publicação do anuncio, citando aquele reu para assistir aos termos daquela acção, e ver, na segunda audiencia posterior ao findamento do prazo de vinte dias posteriores ao acabamento do prazo dos editos, acusar a citação e ahí marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar, tudo nos termos da respectiva petição inicial. As audiencias fazem-se ás quarta-feiras e sabados, pelas 11 horas, não sendo dia feriado ou não estando comprehendido em ferias, no tribunal judicial, sito na Praça da Republica, desta vila.

Espozende, 14 de março de 1918.

O Escrivão do 2.º officio João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Veiga Rodrigues.

# EDITAL

## A Comissão de recenseamento eleitoral do concelho de Espozende:

FAZ saber que durante o praso de 15 dias, contado de hoje, efectuará no recenseamento existente as alterações legaes necessarias procedendo ao mesmo tempo á inclusão de todos os eleitores—maiores de 21 anos, menores emancipados e dos que possuam diploma de algum curso superior de qualquer universidade, escola ou academia, portuguesa ou estrangeira—que residam em territorio nacional ha mais de 6 meses.

Convidam-se, portanto, todos os cidadãos que reunam aqueles requisitos a declinar o seu nome, idade, estado, profissão e morada na Secretaria da Camara Municipal deste concelho, das 10 ás 16 horas de todos os dias uteis, ou nas suas freguezias ao presidente da Comissão administrativa da Junta ou ao respectivo regedor.

Mais torna publico que «d'essas alterações ilegales e indevida inclusão, poderá qualquer eleitor interpôr reclamação em simples requerimento, devidamente instruido, para o juiz de direito da comarca»—§ unico do artigo 5.º do decreto n.º 3.907 de 11 do corrente.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor em todas as freguezias do concelho.

Espozende e sala das sessões da Comissão, 15 de março de 1918. Eu José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara e vogal da Comissão o subscrevo.

O PRESIDENTE,

*Manoel Martins Giesteira*

ADELIO FERREIRA LIMA

SOLICITADOR

Rua 1.º de Dezembro

(Antiga rua D'Alta)

ESPOZENDE

## CARPINTEIROS

Precisam-se carpinteiros de obra branca. Falar a Antonio dos Santos Garcia —Largo Dr. Fonseca Lima —Espozende.

## SERVIÇO TELEGRAFO-POSTAL

### AVISO AO PUBLICO

A partir do dia 10 do corrente a franquia das correspondencias a transitar no continente e ilhas adjacentes fica sendo a seguinte: — Cartas até 20 gramas ou fração 3½ centavos. Bilhetes postaes simples 2 centavos. Bilhetes postaes com resposta paga 4 centavos. Amostras cada 50 gramas ou fração 1 centavo. Manuscriptos até 250 gramas ou fração 3½ centavos, cada 50 gramas a mais 1 centavo.

Bilhetes-cartas 3½ centavos. Avisos de recepção por registo 3½ centavos

As taxas das correspondencias destinadas ás colonias, ultramar e Hespanha não foram alteradas, continuam as mesmas anteriores.

As correspondencias destinadas aos militares em serviço no C. E. P. França tambem serão franquizadas como se fossem destinadas ao continente. Toda a correspondencia cahida nas caixas com franquia insufficiente será multada no dobro da franquia que lhe faltar.

A taxa dos telegramas nacionaes foi augmentada de 2 centavos, continuando o custo por palavra a ser um centavo como anteriormente.

Espozende, 15 de março de 1918.

O CHEFE DA ESTAÇÃO TELEGRAFO-POSTAL

*Elias Moreira Neves*

### ADVOGADOS

DR. MANGEL NOVAES

Notario

F. ABREU COUTINHO

Rua 31 de Janeiro, 66 - 1.º

PORTO